

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Data de aceite: 02/08/2021

Flávio Pimentel Cavalcante

<http://lattes.cnpq.br/929247024272704>.

Anderson Duarte Barboza

<http://lattes.cnpq.br/8661958923950364>

Heloísa Carneiro de Souza

<http://lattes.cnpq.br/7373084180082447>

1.1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa aqui relatado teve como objeto de investigação o trabalho operacional dos policiais militares no contexto da crise de saúde pública que se instalou a partir do mês de março de 2020, e tomou como objetivo geral identificar e discutir se há práticas educativas no trabalho dos policiais militares no enfrentamento à pandemia da Covid-19, especialmente no município de Sobral, no estado do Ceará. De forma específica, objetivou ainda verificar o nível de informação, sobre a Covid-19, dos policiais militares selecionados e identificar quais orientações oficiais foram usadas efetivamente pelos policiais militares nesse contexto da pandemia.

A sociedade brasileira tem vivenciado transformações profundas no início deste século

XXI, em especial no ano de 2020. Muitas dessas mudanças têm atingido as diversas classes sociais e as instituições sociais, políticas e econômicas, causando grandes incertezas e inseguranças para a comunidade em geral. Dentre os vários problemas enfrentados, sem dúvida, a maior e mais atual crise tem sido a causada pela *Coronavirus Disease de 2019* (Covid-19). A infecção causada pela doença, que foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020.

Com isso, passaram a ser imperativas as medidas de contenção e isolamento social de comunidades e pessoas, com o fim de diminuir a velocidade de contágio, reduzindo o crescimento do número de infectados e, conseqüentemente, de mortes. Dessa maneira, o Governo do Estado do Ceará publicou, em 16 de março de 2020, o decreto nº 33.510¹, que determinou situação de emergência em saúde e impôs medidas para o enfrentamento e a contenção da infecção provocada pelo vírus Sars-Cov-2, o novo coronavírus. Para isso, os estados e os municípios utilizam as forças policiais e as guardas municipais para fiscalizar e orientar a sociedade através de práticas educativas.

Devido a esse cenário, seguindo

1. Disponível em <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-aco-es-contra-o-coronavirus/>

orientações e em obediência ao decreto estadual, o município de Sobral, na região norte do estado, editou também em 16 de março de 2020, por meio do decreto municipal nº 2.37², estado de emergência no âmbito do município e estabeleceu as medidas para o enfrentamento do novo coronavírus.

Realizada essa breve contextualização, discutiremos a importância da educação, em seu sentido amplo, já que, até o momento em que este trabalho foi escrito, em que não houve ainda a aplicação de vacinas, tem sido a primeira e principal medida de prevenção à doença, reduzindo e mitigando, por meio de práticas educativas, os danos causados pela pandemia.

Em um contexto no qual a ciência ainda busca respostas para a compreensão desse vírus, as instituições de educação básica e superior foram obrigadas a evitar o ensino presencial, uma vez que precisavam manter o distanciamento social, utilizando o ensino remoto como alternativa. Diante disso, as práticas educativas, as quais ocorrem por meio da educação não formal e informal, ganharam destaque nas ruas, avenidas, bairros, cidades e estados, passando a predominar como processo educativo e de instrução das pessoas.

As questões que motivaram e mobilizaram o aprofundamento nesta temática emergiram a partir de dois pontos centrais, sendo o primeiro decorrente das exigências dos cumprimentos dos decretos federais, estaduais e municipais, mencionados anteriormente, além de diversas orientações e diretrizes operacionais publicadas em documentos internos do Boletim do Comando Geral (BCG) da Polícia Militar do Ceará (PMCE), que direcionou o trabalho do policial militar para uma prática educativa, o que nos levou a questionar: que práticas educativas os policiais militares utilizaram no combate e na prevenção à pandemia da Covid-19, no âmbito do município de Sobral?

Por sua vez, o segundo ponto norteador deste trabalho surge da condição de trabalhadores da Polícia Militar e pesquisadores dos autores, imersos neste contexto de intensas modificações. Além disso, um deles está atuando dentro da realidade concreta com o enfrentamento dos desafios nesse período pandêmico no qual muitas vezes se viu durante o trabalho operacional agindo na orientação dos cidadãos a partir de um conjunto de documentos e de um sentido mais educativo do que repressivo. Por diversas vezes, o referido policial pesquisador se perguntou: “Serei eu um policial educador?”.

Neste sentido, para que se possa compreender o trabalho do policial militar, faz-se necessário um conjunto de conceitos oriundos dos saberes pedagógicos e educacionais, dentre os quais aqueles que definem os tipos de educação: formal, não formal e informal, que, em certa medida, são acionados pelo agente de segurança pública junta a população para o enfrentamento da crise da saúde pública relatada.

A pesquisa foi realizada entre os dias 16 de março e 20 de agosto de 2020. Esse

2. Disponível em http://www.sobral.ce.gov.br/diario/public/files/diario/DOM1052_25-04-2021.pdf

período se justifica porque se refere à publicação do primeiro decreto estadual e municipal, anteriormente mencionados. O trabalho está dividido em três seções. Nas duas primeiras, desenvolveu-se um aprofundamento teórico e conceitual no campo da educação e do trabalho, destacando os tipos de educação e sua relação com a categoria trabalho, discutindo a (im)possibilidade de o policial militar assumir-se como um educador no contexto da pandemia da Covid-19.

Em continuidade, apresentou-se uma seção para em que se busca descrever as práticas educativas dos policiais militares no município de Sobral, com diálogos e análises quantitativas e qualitativas dos conteúdos apresentados. Dessa forma, buscou-se a aproximação da realidade daqueles trabalhadores, observando a importância da prática educativa que desempenham em tempos de pandemia, com o intuito de atingir os objetivos propostos. Por fim, nas considerações finais, apresenta-se uma proposta para a melhoria do trabalho dos policiais militares do estado do Ceará.

2 | METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico inspirou-se no método histórico-dialético, pois compreende-se que essa abordagem não contempla somente discussões teóricas, mas também permite conhecer a realidade investigada e intervir para sua transformação. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, contemplando obras de importantes teóricos, como Marx (2002), Fraga (2006), Libâneo (1985), Freire (2000), Mészáros (2008), dentre outros. Trata-se também de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem quali-quantitativa, especialmente devido à análise dos dados coletados no questionário aplicado aos participantes, além das entrevistas realizadas com dois oficiais da PMCE. Além disso, houve pesquisa participante, na medida em que um dos autores estava diretamente inserido em campo, realizando observações que auxiliaram na discussão. Em complementaridade, este estudo recorreu à pesquisa documental. Na ocasião, buscamos os dados oficiais estatísticos de ocorrências de aglomeração em arquivos internos da própria PMCE e em relatórios de ocorrência de aglomeração da Gerência de Estatística e Geoprocessamento da Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública do estado do Ceará (SUPESP-CE).

Quanto às técnicas de pesquisa, foi utilizado um instrumento para a coleta de dados, ocorrida na sede do 3º BPM e na região central da cidade de Sobral, local onde, segundo os dados oficiais da SUPESP-CE, foram registrados os maiores números de ocorrências classificadas como aglomeração, necessitando de intervenções da PMCE. Foram utilizados questionários estruturados, disponibilizados por meio da plataforma digital *Google Forms*. O público-alvo da pesquisa foi uma população de 11 policiais militares da 1ª Companhia do 3º BPM, correspondente a todos os policiais militares que atuam diretamente no serviço de patrulhamento na região central da cidade de Sobral (CE). Por fim, realizamos entrevistas

semiestruturadas com o subcomandante do 3º BPM e o comandante da 1ª Companhia, totalizando 13 componentes da PMCE. Todos os policiais militares selecionados participaram de forma espontânea e tomaram conhecimento do termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE).

Os dados coletados nos questionários foram tabulados e apresentados através de gráficos, e os dados das entrevistas foram analisados à luz da abordagem dialética no qual se recorreu aos autores utilizados na pesquisa bibliográfica, o que permitiu, ao mesmo tempo, uma maior aproximação da realidade vivenciada pelo policial militar e uma interpretação interessante sobre esta realidade.

3 | TIPOS DE EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS FORMATIVOS: EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

Há a necessidade de se especificar, teoricamente, as formas pelas quais se compreende os espaços em que a educação se efetiva. Isso porque não é somente nos espaços formais, como os estabelecimentos oficiais de ensino, que se adquire o conhecimento necessário para agir e interagir em sociedade. Ao contrário, a educação advinda dos espaços não formais e informais perdura na vida dos indivíduos e se estabelece em uma multiplicidade de ocasiões.

O filósofo húngaro István Mészáros (2008, p. 21), em seus escritos, utiliza as ideias de Para celso, pensador do século XVI, e afirma que “a aprendizagem é nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte, ninguém passa 10 horas sem nada aprender”. Ao encontro dessa citação de Mészáros (2008), faz-se necessário, desde já, definir o que é considerada uma educação formal. Libâneo (2002) entende que a educação formal seria aquela estruturada, organizada e planejada de forma intencional. A educação realizada na escola apresenta-se, assim, como um exemplo de educação tipicamente formal.

Já a educação não formal, também é explicitada por Libâneo (2010, p. 89), que nos apresenta o seu significado, enfatizando que ela constitui [...]

aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, áreas de recreação) etc.

Gohn (2006, p. 03), por sua vez, demarca melhor as diferenças entre a educação formal e não formal, e problematiza as instâncias educativas, incitando os seguintes questionamentos: “Quem é o educador em cada campo de educação que estamos tratando? Em cada campo, quem educa ou é o agente do processo de construção do saber? Onde

se educa? Como se educa? Em que situação, em qual contexto?”. Por intermédio das problemáticas suscitadas, a autora apresenta, de maneira reflexiva, o conceito de educação formal:

Na educação formal, os educadores sabemos que são os professores; onde se educa, são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais; como se educa, pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente (GOHN, 2006, p. 3).

Dialogando com Meszáros (2008) e Gohn (2006), pode-se perceber uma clara distinção entre os conceitos de educação formal e não formal, que são complementares ao processo educativo. Contudo, a educação informal permeia o universo social e educativo dos indivíduos por toda a sua vida. Para Gohn (2006, p. 28), a educação informal “é aquela que os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc. - carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados”. Entretanto, os três tipos de práticas educativas têm sua importância para o processo de desenvolvimento sócio-histórico, político e cultural de uma sociedade.

Estabelecer uma relação entre prática educativa e sociedade, muitas vezes, remete somente à ideia de escola, espaço institucional, ou mesmo instituições reguladas por lei, como citou Gohn (2006) na definição já apresentada. Contudo, é pertinente deixar claro o que se entende por prática educativa e como elas estão inseridas no meio social. Para esta compreensão, recorremos a Libâneo (2013, p. 14), para quem “a educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. Não há sociedade sem prática educativa”. Com esta compreensão, amplia-se, então, o debate.

Todavia, a dificuldade em compreender a relação complexa dos espaços de aprendizagem exige cuidadosas análises acerca da totalidade das relações que permeiam as vivências, as histórias, os saberes e os costumes. A esse respeito, Saviani esclarece:

[...] assim, quando falamos em educação, todos logo pensam na escola, e vice-versa (quando falamos em escola, imediatamente se pensa em educação). E isso é tão forte que, quando queremos falar de algum tipo de educação que não seja a escolar, nós precisamos alertar os interlocutores dizendo explicitamente que não é da escola que estamos querendo falar. E, mesmo assim, não temos referência positiva para falar das outras formas. Temos de dizer: é da educação não escolar, extraescolar, assistemática, informal, não sistematizada etc. que quero falar. (SAVIANI 2009, p. 21)

Conforme o autor, é possível apreender a importância da educação não formal e a informal na sociedade, mas, para isso, devemos aprender em que contexto surgiram essas práticas educativas e como se pode utilizá-las na transformação dos indivíduos e da sociedade.

3.1 O trabalho dos policiais militares no contexto da pandemia da Covid-19: uma relação educacional e dialética.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 1985, p. 211).

A abertura desta seção com uma célebre citação de Marx (1985) é pertinente para enfatizar a relevância do trabalho no sentido ontológico e inerente ao ser humano, para se apropriar da natureza e transformar uma realidade. Essa realidade possui muitas contradições e necessita de um método que emerge da análise de polos contraditórios de uma relação da parte com o todo e do todo com as partes.

Kosik (1976) elucida que, através da dialética, é possível investigar essa realidade em contradições e afirma que “a compreensão dialética da totalidade significa não só que as partes se encontram em relação de interna interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo não pode ser petrificado” (KOSIK, 1976, p. 42). Tal explicação nos apresenta, portanto, importantes ferramentas de interpretação da realidade.

Essa relação explicitada pelo método dialético e marxista é inerente à realidade do trabalho dos policiais militares que, como sujeitos históricos e socialmente inseridos dentro de uma realidade concreta e em contradições, precisam conhecer para transformar e se reconhecerem como trabalhadores que produzem um valor de uso e de troca. Esse tipo de trabalho é imaterial e, também, com caráter educativo, alcançando efeitos de educação não formal e informal em sua prática profissional.

Segundo Marx e Engels (2002), quando o processo de trabalho e de valorização é abordado, encontram-se os três elementos constitutivos do processo de trabalho. É pertinente listá-los: “(1) a atividade adequada a um fim, o trabalho propriamente dito; (2) a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho; (3) os meios de trabalho, o instrumental utilizado pelo trabalhador” (MARX; ENGELS, 2002, p. 328). Com base nessa classificação dos elementos constitutivos do trabalho, Fraga (2006) relaciona-os ao trabalho do policial, destacando este profissional como sujeito pertencente à classe trabalhadora:

O trabalho do policial na sociedade produz um valor de uso (o serviço de segurança pública oferecido à sociedade) e um valor de troca (preço pago pelo seu empregador, o Estado, pelo seu serviço). 1. O trabalho propriamente dito – a atividade policial desenvolvida com a finalidade de executar a política de segurança pública; são as ações da polícia (vão desde o policiamento ostensivo até controle de tumulto); 2. A matéria-prima do trabalho policial – é a sensação de segurança social, a ordem pública, o policiamento ostensivo. 2.1

O objeto de trabalho: é etéreo – é a segurança pública (prestação de serviço), tanto formal (variáveis do policiamento), como informal (ações que visam à sensação de segurança da Comunidade). 3 Os meios – tudo aquilo de que o policial militar utiliza na realização de seu trabalho; podem ser subdivididos em instrumental e conhecimento técnico-operativo (FRAGA, 2006, p. 4).

Dialogando com a autora e com o pensamento de Marx e Engels (2002), depreende-se que o trabalho do policial militar se efetiva em uma ação consciente e voluntária com capacidade de transformar e intervir na realidade, necessitando, para isso, reconhecer que esta atividade vai além de combater a criminalidade, não reduzindo seu trabalho apenas a essa função, mas o policial assumindo-se como educador que tem condições intelectuais e práticas de intervir e transformar uma realidade.

Assim, o trabalho do policial também se vincula à 3ª consideração apontada por Balestreri (1998):

O policial como pedagogo da cidadania, uma dimensão pedagógica no agir policial que, como em outras profissões de suporte público, antecede as próprias especificidades de sua especialidade. O policial, assim, à luz desses paradigmas educacionais mais abrangentes, é um pleno e legítimo educador. (BALESTRERI, 1998, p. 8).

Essa consideração do autor remete a uma dimensão educacional profunda do trabalho do policial militar, em especial nesse contexto em que o mundo atualmente vive por conta da pandemia da Covid-19.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção discute-se o trabalho dos policiais militares do município de Sobral e apresenta-se como eles têm se utilizado de práticas educativas neste contexto pandêmico. Tais ações se deram, principalmente, na tentativa de evitar aglomeração de pessoas, com o objetivo de prevenir a propagação do vírus causador da Covid-19, diminuir o número de cidadãos contaminados e, conseqüentemente, reduzir o número de óbitos. Dessa forma, apresentamos os resultados da pesquisa realizada com 11 policiais militares no município de Sobral (CE) que trabalham no serviço operacional na região central do município, na qual, segundo os dados oficiais da SUPESP-CE, foram registrados os maiores números de ocorrências classificadas como aglomeração. Foram coletados ainda depoimentos de dois oficiais da Polícia Militar do Ceará sobre as orientações educacionais e operacionais, seguindo determinações superiores por parte do Comando Geral da PMCE e do próprio Governo do Estado.

Após a aplicação dos questionários, verificou-se que 63,76% possuem menos de 5 anos no serviço ativo na PMCE e que 81,8% estão na graduação de soldado, sendo que 63,7% possuem formação superior completa ou estão, ainda, cursando o nível universitário.

Após essa breve descrição dos sujeitos pesquisados, buscamos compreender e investigar algumas problemáticas, apresentadas a seguir.

Em primeiro lugar, buscou-se compreender o nível de conhecimento dos participantes sobre a pandemia causada pela Covid-19. Os resultados estão apresentados no gráfico a seguir (Gráfico 1).

Qual seu nível de conhecimento acadêmico ou científico sobre o contexto da pandemia provocada pelo novo Coronavírus(COVID-19)?

11 respostas

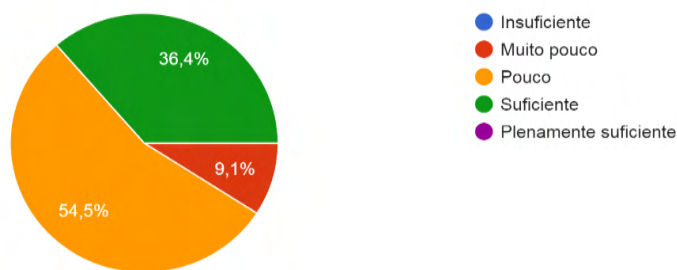


Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o contexto da pandemia

Fonte: Os autores (2020).

Conforme o gráfico apresentado, observou-se que, dos 11 participantes da pesquisa, 54,5% têm pouco conhecimento acadêmico e científico sobre a realidade global e local provocada pela Covid-19. Esse resultado sinalizou que, apesar dos esforços da ciência e das pesquisas realizadas para a compreensão desse vírus, tais conhecimentos ainda estão distantes da realidade dos policiais militares. Isso nos causa preocupação, pois, na ausência de conhecimento científico, torna-se difícil o trabalho de prevenção e combate a essa doença, em que os policiais atuam, posto que essa atividade também requer conhecimentos técnicos para o desenvolvimento de práticas educativas e de uma interação adequada com a sociedade. Como afirma Libâneo (1985, p. 97), a prática educativa é “uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio”. Verifica-se, no seguinte gráfico, o percentual de participantes que realizaram cursos referentes à Covid-19, durante o período observado.

Libâneo (2002, p. 97) assevera que “[...] o educativo não se reduz ao escolar. A educação é um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política e cultural”. Na prática desse fenômeno social foi constatado, durante a observação sistemática realizada nesta pesquisa, que há uma preocupação, por parte do comando do 3º BPM em Sobral (CE), em utilizar

práticas educativas da educação informal e não formal nas reuniões realizadas antes da tropa seguir para o serviço operacional nas ruas. Isso se materializa principalmente no momento chamado de preleção, conforme se vê nas figuras (Figura 1 e Figura 2) a seguir.



Figura 1 – Preleção de orientação antes do serviço

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2020).



Figura 2 – Orientação operacional e pedagógica

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2020).

Nessas imagens, verifica-se o momento em que a preleção ocorre. Os policiais militares estão reunidos, enfileirados e em silêncio, na presença do oficial de serviço, em uma reunião ocorrida nas instalações do quartel do 3º BPM em Sobral. Observou-se que os policiais militares recebiam orientações do referido oficial. Evidenciou-se, então, uma prática educativa não formal, com orientações para o trabalho do policial militar no

contexto da pandemia, pautadas nas diretrizes operacionais publicadas em boletim interno da corporação.

É possível identificar, por meio das imagens apresentadas e da explicação sobre a preleção, a existência de práticas educativas e, ao mesmo tempo, a necessidade de o policial militar se reconhecer como um educador da sociedade. A partir desse pensamento, foram feitas as seguintes indagações ao oficial que ministrava a preleção, no caso, um 1º tenente PM: “Como o senhor analisou as publicações no boletim interno da Corporação sobre as diretrizes operacionais nesse contexto da pandemia? São repassadas essas orientações aos policiais militares? Caso afirmativo, de que forma ou por quais meios?” O entrevistado afirmou que:

As publicações internas replicam, imediatamente e com precisão, as orientações, normas e determinações emanadas das autoridades da área de saúde e Governo estadual. Essas publicações são disseminadas na tropa tanto pelos aplicativos de mensagens como nas preleções diárias, antes do início do serviço, bem como em frequência própria da corporação. (Tenente PM, entrevista em 10/07/2020)

Nessa linha de pensamento, que relaciona o conhecimento adquirido teoricamente com a prática, quando o oficial selecionado (que atualmente está no posto de Major da PMCE) foi indagado sobre como foi realizado o trabalho da Polícia Militar na cidade de Sobral (CE) nesse período da pandemia, especialmente em ocorrências classificadas como “aglomeração de pessoas”, o mesmo afirmou que:

Foi realizado no sentido de evitar aglomerações orientando as pessoas e com o concurso do diálogo e verbalização; não havendo por parte da população qualquer resistência no tocante ao descumprimento das medidas sanitárias necessárias ((Major PM, entrevista em 10/07/2020).

Analisou-se, diante do depoimento do oficial entrevistado, que a educação informal foi essencial na intervenção do trabalho do policial militar para resolver as ocorrências de aglomeração, evitando a condução de pessoas para a delegacia por descumprimento dos decretos publicados pelo Estado e pelo Município.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o esforço aqui empreendido serviu para possibilitar uma melhor compreensão acerca da importância e do caráter do trabalho dos policiais militares. Por meio de uma abordagem dialética e de teóricos da educação, percebeu-se como eles fazem uso de práticas educativas, como a educação não formal e a informal, de acordo com o momento e com a necessidade apresentada. Foi possível refletir, ainda que brevemente, sobre como o Estado tem orientado e se preocupado com a formação continuada dos profissionais de segurança pública, em especial dos policiais militares, no contexto da pandemia de

Covid-19.

Diante dos dados apresentados e discutidos, os objetivos iniciais propostos foram alcançados pela pesquisa. Contudo, após as investigações deste trabalho, conclui-se que são necessárias medidas para responder com maior eficácia aos desafios apresentados pelos participantes desta pesquisa, no que diz respeito ao pouco conhecimento científico e pedagógico em relação ao contexto atual.

Enfatizamos que foram respondidas as questões norteadoras desta pesquisa, chegando-se, então, à conclusão de que são desenvolvidas várias práticas educativas no trabalho cotidiano dos policiais militares. Assim, concluímos que o policial é, entre outros, um educador da sociedade. Tal conclusão impõe novos desafios a serem superados no tocante à formação continuada desses profissionais, para que possam adquirir conhecimentos científicos e pedagógicos, assumindo, com maior eficácia, este papel de trabalhador e sujeito ativo na sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: coisa de polícia**. Passo fundo -RS, CAPEC: Paster Editora, 1998.

FRAGA, Cristina K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2006, p. 1-19. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527159007.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt#nt01. Acesso em: 10 set. 2020.

GOHN, M.G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: **Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação**. 2006, p. 27-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405>. Acesso em: 15 out. 2020.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 15. ed. São Paulo: Loiola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais da profissão docente**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARX, Karl. **O capital**. v. I e II, 10. ed. São Paulo: Difel, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MÉSZÁROS, Istiván. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. A educação fora da escola. **Revista de Ciências da Educação**, Americana/SP, ano XI, n. 20. 2009.

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática





Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *emoções*

teoria *alunos*

sentir *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021